



A Infografia como Fator de Influência na Compreensão de temas de C&T: estudo de caso a partir do jornal popular *Hora de Santa Catarina*¹

Camila ALVES²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico - Nupejoc³

RESUMO

Dentro do jornalismo científico e da divulgação científica, o uso da infografia aparece como uma das principais potencialidades para melhorar a narrativa dos textos e o aumento da compreensão acerca de assuntos sobre Ciência e Tecnologia. Este artigo busca entender se o uso de infográficos em matérias sobre C&T efetivamente aumenta a compreensão acerca do assunto em jornais populares. Para isso, serão utilizados os dados obtidos através de *survey* realizada com uma amostra baseada no perfil do público-leitor do jornal *Hora de Santa Catarina*.

PALAVRAS-CHAVE

Divulgação científica – Infografia – Jornalismo científico - Jornalismo popular

1. Introdução

A diferença entre as naturezas do discurso científico e do discurso jornalístico sempre foi uma das principais fontes de discussão dentro do Jornalismo Científico. Enquanto o primeiro é essencialmente especializado, restrito aos próprios cientistas e elaborado a partir de normas de padronização e normatização (Oliveira, 2005), o segundo é produzido a partir de uma linguagem não-especializada destinada ao público leigo e os textos são feitos seguindo o modo de captação, produção e edição jornalísticos. (Bueno, 2009).

Aliada a essa diferença de discursos, a complexidade inerente à maioria dos temas relacionados à Ciência e Tecnologia também dificulta o trabalho dos jornalistas que cobrem a área. Mesmo no caso da Divulgação Científica, em que muitas vezes são os próprios cientistas que escrevem – pessoas que possuem, portanto, amplo

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Acadêmica da graduação em Jornalismo da UFSC. Bolsista PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa “O infográfico como diferencial na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação em jornais populares – uma pesquisa a partir do *Hora de Santa Catarina*”, orientado pela professora Tattiana Teixeira. Esta pesquisa é financiada pelo CNPq. E-mail: camilaamalves@gmail.com

³ www.nupejoc.cce.ufsc.br



conhecimento sobre o assunto abordado - apresentar essas informações através de uma linguagem acessível ao público em geral não é uma tarefa fácil.

Dentro desse contexto, a infografia⁴ logo apareceu como uma ajuda em potencial. Há 13 anos, Hernando (1997: 102) já alertava que o uso de infográficos poderia facilitar a compreensão de assuntos relacionados à Ciência e Tecnologia:

“ [...]Tanto por abordar imagens que não são visíveis analogicamente (operações cirúrgicas, lesões) quanto por ser utilizada para explicar detalhes que podem ser recriados artisticamente, para mostrar ao leitor as causas de algum efeito (acidente aéreo ou tempestade) ou as formas ou fases de desenvolvimento de um acontecimento”.⁵

Sojo (2000: 141) teve a mesma percepção e acredita que “muitos dos assuntos vinculados em ambas as áreas temáticas [C&T] deixam de ser um mistério total para o leitor e começam a ser compreensíveis graças à ela [infografia]”⁶. Segundo o mesmo autor, no caso de leitores com baixa formação cultural, o uso desse tipo de recurso seria essencial, pois além de possibilitar uma maior compreensão sobre o assunto, serviria como uma “entrada” mais fácil para o texto da matéria em si.

Essa observação de Sojo remete justamente a um dos principais objetivos da nossa pesquisa: avaliar se o uso da infografia possibilita a melhor compreensão de temas relacionados à Ciência e Tecnologia em um jornal popular, pois grande parte do público-leitor destes veículos é constituído por pessoas das classes B2, C e D⁷ e que, portanto, tem, pouco acesso ao ensino médio ou superior de qualidade, em geral.

Para se compreender essa questão, optou-se por desenvolver um estudo de caso, já que segundo Yin (2003: 19), esta é a “estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da via real”

⁴ Os termos “infográfico” e “infografia” são utilizados como sinônimos neste trabalho.

⁵ Tradução feita pela autora. No original: “[...] Bien por tratarse de imágenes no visibles analógicamente (operaciones quirúrgicas, lesiones) o bien utilizada para explicar detalles que se pueden recrear artísticamente, para mostrar al lector las causas de algún efecto (accidente aéreo, tormenta) o las formas o fases de desarrollo de un acontecimiento”.

⁶ Tradução feita pela autora. No original: “Muchos de los hechos vinculados a ambas áreas temáticas dejan de ser un misterio total para el lector y comienzan a ser comprensibles gracias a ella”.

⁷ Segundo Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). Mais informações em: http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&d b=caldb&comp=pesquisa_leitura&nivel=Metodologia&docid=BA45822894BD6027832570350065CBA C



Como objeto de estudo foi selecionado o jornal popular de *Hora de Santa Catarina*. Criado em 2005 pelo Grupo Rede Brasil Sul (RBS), a publicação tem uma circulação média de 30.000 exemplares por dia⁸ e é publicada de segunda à sábado. Na época em que foi lançado, cada exemplar custava R\$ 0,25, mas atualmente o preço é de R\$ 0,60. O veículo tem como público-alvo as classes B2, C e D e possui cerca de 290.000 leitores, o correspondente a 54% dos leitores de jornal da Grande Florianópolis.

No *Hora*, assim como vem ocorrendo em outros jornais populares do país, o público não está em busca apenas de histórias incríveis e inverossímeis, mas principalmente de prestação de serviço e entretenimento. Além disso, constata-se que esses veículos estão deixando cada vez mais de lado a linguagem sensacionalista em troca de uma linguagem simples e didática. (Amaral, 2006).

Esse fato foi constatado em levantamento prévio realizado durante a pesquisa. Entre fevereiro e agosto de 2008 foram publicadas 109 matérias sobre C&T – área que inclui medicina e saúde - no *Hora de Santa Catarina*. Desse total, 82 (75,3% do total) eram provenientes de colunas de divulgação científica, como a *Pergunte a quem sabe* e *O Amigo do Carroceiro*, que tratam de temas como informática, legislação, nutrição, medicina, língua portuguesa e, no caso da última, de saúde dos cavalos (Maros e Teixeira, 2009). Durante esse trabalho de clipagem também foi percebido o baixo uso de infográficos nas matérias do *Hora*.

2. A pesquisa: metodologias e pressupostos

Para o desenvolvimento do projeto “O infográfico como diferencial na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação em jornais populares – uma pesquisa a partir do *Hora de Santa Catarina*” dividimos nossos procedimentos metodológicos em quatro etapas

Como já mencionado, primeiro foi feito um levantamento das matérias sobre C&T publicadas no *Hora de Santa Catarina*. Além disso, durante esse período, o clipagem também foi feita com o jornal *Diário Catarinense*, a fim de observar semelhanças e diferenças entre as coberturas, já que as duas publicações pertencem ao Grupo RBS.

⁸ Informações do Grupo RBS referentes a agosto de 2009. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default.jsp?uf=2&local=18§ion=Geral&newsID=a2626630.xml>



Concluída essa parte da pesquisa, em um segundo momento foram selecionadas dentre as matérias sobre C&T do *Hora*, algumas para que fossem produzidos ou inseridos infográficos pela equipe do NUPEJOC. Depois de várias tentativas e mudanças, foram, então, produzidos infográficos para duas edições da coluna *Como evitar doenças*: uma sobre doenças causadas por bactérias e outra sobre Hepatite A. É importante ressaltar que não foram realizadas mudanças no conteúdo e nos textos das matérias originais e também tentou-se manter o estilo original de diagramação do jornal, tudo de modo a evitar interferências na compreensão das matérias causadas por outros fatores.

Aqui cabe entender que utilizamos o termo infografia para:

“Identificar uma modalidade discursiva do jornalismo informativo, no qual a presença indissociável de imagem e texto em uma construção narrativa permite a compreensão de um fenômeno específico, como um acontecimento jornalístico, ou o funcionamento de algo complexo ou difícil de ser descrito em uma narrativa textual convencional”(Teixeira, 2009b: 4)

Portanto, a imagem do corpo humano que é utilizada originalmente para ilustrar todas as colunas *Como evitar doenças* (Fig. 1) não pode ser considerada um infográfico, já que não há nela a presença de uma narrativa seguindo o binômio imagem/texto.

Como metodologia para analisar se o uso da infografia possibilita a melhor compreensão de temas relacionados à Ciência e à Tecnologia, o método de *survey* pareceu o mais adequado devido ao seu caráter determinístico de causa e efeito. Além disso:

“ [...] A disponibilidade de números casos e variáveis permite ao analista documentar processos causais mais elaborados. Podemos ir além da observação inicial de uma correlação entre variável independente e dependente, para examinar o papel de diversas variáveis intervenientes ” (Babbie, 1999)

A pesquisa *survey* funciona da seguinte maneira: definido o objeto de estudo, seleciona-se uma amostra para que seja aplicado um questionário (que pode ser aplicado tanto pessoalmente como por telefone ou correio). Feito isso, as respostas são codificadas de forma padronizada e registradas de forma quantitativa. Depois, esses registros são submetidos a uma análise agregada e as conclusões descritivas e explicativas obtidas pela análise são, então, generalizadas para a população da qual a amostra foi selecionada. (Babbie, 1999)



No caso da nossa pesquisa, a população é o público-leitor do *Hora de Santa Catarina*. Obtivemos junto ao setor de Marketing do jornal os dados sobre o perfil real do seu público-leitor e, com base nisso e a partir da probabilística, a amostra foi dividida em dois grupos distintos: 150 crianças de 10 a 14 anos e 127 adultos de 40 a 49 anos. Além disso, nos baseamos na localização dos principais pontos de venda do jornal para definir os locais de aplicação dos questionários.

Os questionários foram aplicados pessoalmente pelos pesquisadores. Após uma breve explicação sobre a pesquisa, os entrevistados tiveram que ler um dos quatro tipos de matérias disponíveis: versão original ou com infográfico da matéria sobre hepatite A ou das doenças causadas por bactérias. Finalizada a leitura, eles recebiam um questionário dividido em duas partes: uma com questões pessoais, com perguntas sobre idade, assuntos de interesse, se lê ou não o *Hora*, etc. A outra (Fig. 3) com perguntas específicas sobre o assunto da matéria que foi lida, como, por exemplo: “Quais são as formas de se evitar o contágio pelas bactérias ?”.

3. Análise dos resultados obtidos a partir dos questionários sobre hepatite A

Neste artigo, devido as limitações de espaço, optou-se por analisar apenas os resultados obtidos através das matérias sobre Hepatite A (Fig. 1 e 2). Até o momento, foram respondidos 30 questionários sobre o assunto a partir do infográfico elaborado pelo NUPEJOC e 33 sobre a matéria original do *Hora de Santa Catarina*. É importante destacar que 65% dos entrevistados que leram os textos afirmaram não possuir conhecimento prévio sobre o assunto. E outros 23,8% afirmaram que vão fazer uso das informações no seu dia-a-dia.

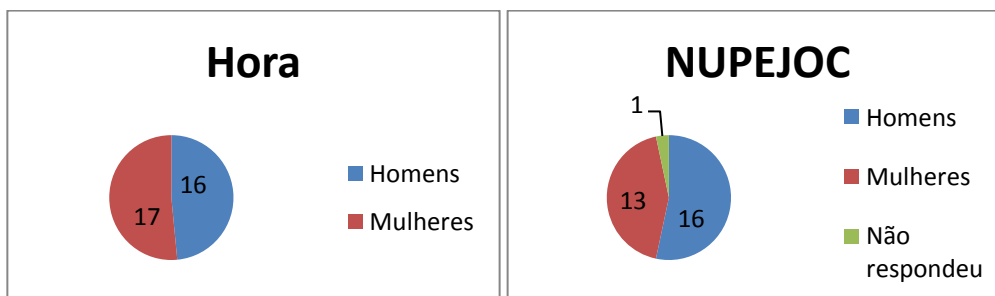


Gráfico 1 – Informações gerais sobre entrevistados com questionário Hepatite A



FLORIANÓPOLIS, SÁBADO, 24/5/2008, E DOMINGO, 25/5/2008
HORA DE SANTA CATARINA
29

COMO EVITAR DOENÇAS

Hepatite A

O que é

Doença causada por vírus que atinge o fígado. É letal em menos de 1% dos casos. Se o paciente não for tratado a tempo, a doença pode se tornar crônica, evoluindo para cirrose ou câncer. Existem também o tipo B, transmitido pelo contato sexual, e o C, transmitido exclusivamente pelo contato com o sangue como em uma transfusão ou corte através de objeto contaminado.

Como impedir a transmissão

- Como a transmissão ocorre por via fecal-oral – o vírus é eliminado nas fezes do portador –, é importante ter higiene adequada.
- O portador do vírus também pode transmitir a hepatite A para outra pessoa através de uso comum de toalhas, copos e talheres.

Como a doença afeta o corpo

- Dor de cabeça
- Náuseas
- Dor lombar
- Febre
- Prostração, cansaço, falta de apetite, pele amarelada, fezes esbranquiçadas e urina escura.
- O vírus pode ficar incubado de 20 a 49 dias antes de os sintomas aparecerem. Pode, também, nunca manifestar qualquer sintoma – a pessoa desenvolve a doença, cria imunidade para o resto da vida e nem fica sabendo que teve hepatite.

Como combater

- Repouso absoluto e hidratação, além de controle dos sintomas, como febre e náuseas.
- A única restrição é o consumo de álcool por, no mínimo, seis meses.
- A vacina é preventiva e faz efeito imediato ou em até quatro semanas, conforme cada organismo. Após a primeira dose, a vacina deve ser repetida em seis meses. A imunização se estende por 10 anos.

Como diagnosticar

- Por sorologia (exame de sangue), medindo os anticorpos que começam a ser produzidos dois dias após o início dos sintomas. Para diagnosticar a doença antes de ela se manifestar, pode ser feito o exame de cultura viral nas fezes. No entanto, este método só costuma ser usado em populações que vivem em locais de saneamento básico insuficiente, quando já há forte suspeita da doença.

O DOUTOR BACTÉRIA RECOMENDA

As principais fontes de contaminação de hepatite A são água e hortaliças. Para lavar as hortaliças, coloque primeiro na geladeira, mesmo sujas, depois de duas horas lave em água corrente. Faça uma solução de um litro de água para uma colher de chá de água sanitária, deixe as hortaliças mergulhadas por cinco minutos e enxágue. Feito isso, sirva ou retorne para a geladeira. A água de torneira já vem com cloro. Se tomar água de poço ou de procedência duvidosa, pingue uma gota de água sanitária por litro.

PUBLICAÇÃO LEGAL

ESTADO DE SANTA CATARINA | PODER JUDICIÁRIO
 Comarca de São José / 1ª Vara Cível
 Domingos André Zanini, 380, proximidades do Shopping Itaipava CEP 88.117-200, São José-SC
 E-mail: sjciv1@tj.sc.gov.br
 Juíza Substituta: Tiane Lohr Mariot
 Escrivão Judicial: Dirceu Eliezer Muller Rodrigues Dias

EDITAL DE INTERPELAÇÃO - CAUTELAR - COM PRAZO DE 20 DIAS.
 Interpeleção n. 04.04.000306-2
 Interpelante: Koerich Engenharia Ltda
 Interpeleado: Aládia Gomes de Azevedo
 Intimado(a)(s): ALÁDIA GOMES DE AZEVEDO, brasileira, divorciada, comerciante, RG 1/R1167804, CPF 651.186.269-00

Objetivo da Interpelação: cumprimento de obrigações em contrato de compra e venda firmado com a Interpelante. Por intermédio do presente, a(s) pessoa(s) acima identificada(s), atualmente em lugar morto ou não sabido, facin(ões) certis(s) de que, neste Juízo de Direito, transita os autos do processo epigrafado, bem como INTIMADA(S) para atender(em) ao objetivo da interpelação transcrito na parte superior deste edital. ADVERTÊNCIA: A interpelação não admite dilação nem contumelias nos próprios autos, sendo cabível somente em processos distintos. Feita a intimação e pagas as despesas processuais, após decorridos 48 horas, os autos serão entregues à parte autora independentemente de traslado, arts. 871 e 872, do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 1 (vez(es)).
 São José(SC), 18 de abril de 2008.

ESTADO DE SANTA CATARINA|PODER JUDICIÁRIO
 Comarca de Capital/9ª Vara Cível
 Av. Gov. Gustavo Richard, 434, Fórum, Centro- CEP 88.820-901,
 Florianópolis - SC e-mail: capcv9@tj.sc.gov.br
 Juiz de Direito: Saul Steil - Escrivão Judicial: Marilene Lenore De Menezes

EDITAL DE CITAÇÃO - Intimação REIS INSCRITOS E EVENTUAIS - COM PRAZO DE 30 DIAS
 Ocupação nº 025.07.15508-1 Autor: Fábio Volpato e outro
 Citando (a)(s): Os interessados assentes, insortos e desconhecidos.
 Descrição (ões) Bem(ens):
 1) Um terreno regular, com área de 381,16m2 situado na rua Silva Arantes, nº 237, Bairro Ingleses, Florianópolis/SC, com as seguintes medidas e confrontações: ao norte medindo 13,98m, confrontado com a Rua Silva Arantes, ao sul fundos, medindo 13,954m confrontando com Ronald Luiz Pizzolati, ao leste lateral direita medindo 27,203m confrontando com Fábio Volpato, ao oeste lateral esquerda medindo 27,637m, com Adriana Hilabren, 2) Um terreno regular, com área de 375,26 m2, situado na Rua Silva Arantes, s.204, 055m de rua das Ingleses, Barra Ingleses, Florianópolis/SC, com as seguintes medidas e confrontações: ao norte frente medindo 13,825m confrontando com a Rua Silva Arantes, ao sul fundos medindo 13,718m confrontando com Ronald Luiz Pizzolati, ao leste lateral direita medindo 27,138m confrontando com Cornelia Dalcina de Siqueira e João Henrique Siegel, ao oeste lateral esquerda medindo 27,306m confrontando com Fábio Volpato.

Prazo fixado para a Resposta: 15 dias. Por intermédio do presente, a(s) pessoa(s) acima identificada(s), atualmente em local incerto ou não sabido, bem com seu(s) obrigados, se assado (a) (artem), confrontantes e seus inventários interessados que facin(ões) certis(s) de que, neste Juízo de Direito, transita os autos do processo epigrafado, bem como CITADA(S) para responder(em) à ação, querendo, no lapso de tempo supra mencionado, contado do transcurso de prazo deste edital. ADVERTÊNCIA: Não sendo contestada a ação no prazo marcado presumir-se-á aceita como verdadeira os fatos articulados pelo autor na petição inicial (art.255, do art. 319 do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 3 vezes (as).
 Florianópolis (SC), 18 de dezembro 2007.
 SAUL STEIL - Juiz de Direito

Para anunciar fale com seu agente de publicidade ou ligue (48) 3216 3216

Para anunciar fale com seu agente de publicidade ou ligue (48) 3216 3216

Figura 1: Coluna original do *Hora de Santa Catarina*



FLORIANÓPOLIS, SÁBADO, 24/5/2008, E DOMINGO, 25/5/2008 HORA DE SANTA CATARINA **29**

COMO EVITAR DOENÇAS

HEPATITE A

Hoje no último dia da série Como Evitar Doenças, você vai descobrir como a hepatite A atinge o ser humano. Higiene pode ser uma forte aliada no combate a este mal, que tem como principais fontes de contaminação as hortaliças e a água.

O portador do vírus também pode transmitir a hepatite. A para outra pessoa através de uso comum de toalhas, copos e talheres.

O vírus pode ser incubado de 20 a 49 dias antes de os sintomas aparecerem: dor de cabeça, náuseas, dor lombar e febre. A pessoa infectada também pode ter cansaço, perder o apetite, ficar com pele amarelada, fezes esbranquiçadas e urina escura.

Mas é possível que o indivíduo infectado nunca manifeste qualquer sintoma - a pessoa desenvolve a doença, cria imunidade para o resto da vida e nem fica sabendo que teve hepatite.

A hepatite A é uma doença causada por um vírus que atinge o **fígado**, e é letal em menos de 1% dos casos. A contaminação pode se dar pela ingestão de **hortaliças mal higienizadas** ou de **água contaminada**. Se o paciente não for tratado a tempo, a doença pode se tornar crônica, evoluindo para cirrose ou câncer.

Recomendações:

- Repouso absoluto e hidratação, além de controle dos sintomas, como febre e náuseas.
- A única restrição é o consumo de álcool por, no mínimo, seis meses.
- Vacine-se.

A imunidade da vacina pode durar até **10 anos**

Vacina

Em até **4 semanas** após a aplicação da vacina faz efeito

6 meses após a primeira vacina, é hora de tomar a segunda dose

Como Diagnosticar

Por sorologia (exame de sangue), medindo os anticorpos que começam a ser produzidos dois dias após o início dos sintomas. Para diagnosticar a doença antes dela se manifestar, pode ser feito o exame de cultura viral nas fezes. No entanto, este método só costuma ser usado em populações que vivem em locais de saneamento básico insuficiente, quando já há forte suspeita da doença.

Outros tipos de Hepatites

Existe também o tipo B e o tipo C. O primeiro é transmitido pelo contato sexual desprotegido, mas também pode ser evitado através de vacinação. A hepatite C é transmitida exclusivamente pelo contato com sangue como em uma transfusão ou corte através de objeto contaminado. Para evitar o contágio, todo sangue doado deve passar por verificação, pois não existe vacina para o tipo C.

O Doutor Bactéria Recomenda

As principais fontes de contaminação de hepatite A são água e hortaliças. Para lavar as hortaliças, coloque primeiro na geladeira, mesmo sujas, depois de duas horas lave em água corrente. Faça uma solução de um litro de água para uma colher de chá de água sanitária, deixe as hortaliças mergulhadas por cinco minutos e enxágue. Feito isso, sirva ou retorne para a geladeira. A água de torneira já vem com cloro. Se tomar água de poço ou de procedência duvidosa, pingue uma gota de água sanitária por litro.

PUBLICAÇÃO LEGAL

ESTADO DE SANTA CATARINA / PODER JUDICIÁRIO
 Comarca de São José / 1ª Vara Cível
 Domingos André Zanini, 380, proximidades do Shopping Itaguazu CEP 88.117-200, São José-SC
 E-mail: sjciv1@tj.sc.gov.br
 Juiz Substituto: Tiane Lohr Mariot
 Escrivão Judicial: Dirceu Eliezer Muller Rodrigues Dias

EDITAL DE INTERPELAÇÃO - CAUTELAR - COM PRAZO DE 20 DIAS.
 Interpeleção n. 864.06.008306-2
 Interpelante: Kerach Engenharia Ltda
 Interpelado: Aládia Gomes de Azevedo
 Intimado(a)(s): ALÁDIA GOMES DE AZEVEDO, brasileira, divorciada, comerciante, RG 1/R1167804, CPF 651.186.269-00

Objetivo da Interpeleção: cumprimento de obrigações em contrato de compromisso de compra e venda firmado com a Interpelante. Por intermédio do presente, a(s) pessoa(s) acima identificada(s), atualmente em lugar incerto ou não sabido, fica(m) cientada(s) de que, neste Juízo de Direito, tramitam os autos do processo epígrafe, bem como INTIMADA(S) para atender(em) ao objetivo da interpeleção transcrito na parte superior deste edital. ADVERTÊNCIA: A interpeleção não admite defesa nem contradição nos próprios autos, sendo cabível somente em processos distribuído. Feita a intimação e pagas as despesas processuais, após decorridos 48 horas, os autos serão entregues à parte autora independentemente de traslado. (arts. 871 e 872, do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 1 (vezes), São José (SC), 16 de abril de 2008.

ESTADO DE SANTA CATARINA/PODER JUDICIÁRIO
 Comarca da Capital/5ª Vara Cível
 Av. Gov. Gustavo Richard, 434, Fórum, Centro- CEP 88.020-901,
 Florianópolis - SC e-mail: capciv5@tj.sc.gov.br

Juiz de Direito: Saul Steil - Escrivão Judicial: Marilene Lemos De Moraes

EDITAL DE CITAÇÃO - BUSCAÇÃO REUS INSCRITOS E EVENTUAIS - COM PRAZO DE 30 DIAS
 Buscação nº 1020/07.135592-1 Autor: Flávio Volpato e outro
 Citando (a)(s): Os interessados ausentes, incertos e desconhecidos.
 Descrição do(s) Bem(ens):

1) Um terreno regular, com área de 381,16m² situado na Rua Silva Arantes, nº 237, Bairro Inglesses, Florianópolis/SC, com as seguintes medidas e confrontações: ao norte medida 13,90m, confrontada com a Rua Silva Arantes, ao sul fundos, arandis 13,954m extremado com Ralaid Luiz Pizzolatti, ao leste lateral direita medida 27,305m extremado com Flávio Volpato, ao oeste lateral esquerda medida 27,267m, com Adriano Hilshelm;

2) Um terreno regular, com área de 375,26 m², situado na Rua Silva Arantes, a 204,050m da rua dos Tubarões, Bairro Inglesses, Florianópolis/SC, com as seguintes medidas e confrontações: ao norte frente medida 13,225m confrontando com a Rua Silva Arantes, ao sul fundos medida 13,718m extremado com Ralaid Luiz Pizzolatti, ao leste lateral direita medida 27,150m extremado com Cleonora Dalbena de Sivera e João Henrique Sages, ao Oeste lateral esquerda medida 27,305m extremado com Flávio Volpato.

Prazo fixado para a Resposta: 15 dias. Por intermédio do presente, a(s) pessoa(s) acima identificada(s), atualmente em local incerto ou não sabido, bem como seus(as) cônjuges, ex-cônjuge(s), pais, filhos, herdeiros, interessados que, ficam(m) cientada(s) de que, neste Juízo de Direito, tramitam os autos do processo epígrafe, bem como CITADA(S) para responder(em) à ação, querendo, no lapso de tempo supramencionado, contado do transcurso do prazo deste edital. ADVERTÊNCIA: Não sendo contestada a ação no prazo marcado, presumir-se-ão acertos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor na petição inicial (art. 285, do art. 319 do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 3 vezes (seis). Florianópolis (SC), 16 de dezembro 2007.
SAUL STEIL - Juiz de Direito

Para anunciar fale com seu agente de publicidade ou ligue (48) 3216 3216

HORA
 DE SANTA CATARINA
 O JORNAL DA GENTE.

Para anunciar fale com seu agente de publicidade ou ligue (48) 3216 3216

HORA
 DE SANTA CATARINA
 O JORNAL DA GENTE.

Figura 2: Coluna do *Hora* modificada pelo NUPEJOC



Núcleo de Pesquisa em Linguagens
do Jornalismo Científico

Parte II

Questões sobre o texto Hepatite A

1. Como se pode contrair o vírus da Hepatite A?

- a. em contato com águas paradas, como poças d'água
- b. ingerindo alimentos ou água contaminados
- c. a partir do consumo de álcool
- d. todas as citadas acima
- e. não sei

2. Quais os sintomas que a pessoa com Hepatite A apresenta?

- a. dor de cabeça, náusea e febre alta
- b. diarreia, irritação da pele
- c. não apresenta sintomas aparentes
- d. todas as citadas acima
- e. não sei

3. O vírus da hepatite pode ser transmitido para outras pessoas?

- a. Não, isso é impossível.
- b. Sim, através do uso de objetos pessoais em comum

c. Sim, basta estar no mesmo ambiente frequentado pelo doente.

d. todas as citadas acima

e. não sei

4. Assinale Verdadeiro (V) e Falso (F) para as afirmações abaixo:

() O vírus da hepatite A pode levar mais de um mês para se manifestar ou até não provocar a doença

() Depois da segunda dose da vacina para hepatite A, a pessoa está imunizada por até 10 anos

() Os sintomas de hepatite A aparecem em até uma semana depois do vírus entrar no corpo do doente

() Não há restrição para ingestão das bebidas alcólicas.

() Toalhas e colheres usados por um doente podem transmitir o vírus da hepatite

5. Com relação ao texto que você leu, assinale :

(você pode assinalar mais de uma alternativa)

- 1. Traz informações que eu desconhecia
- 2. Farei uso das informações no meu dia-a-dia
- 3. Não me fez diferença nenhuma
- 4. Não é de meu interesse
- 5. Não traz nenhuma informação nova para mim

Figura 3: Parte 2 do questionário sobre Hepatite A

Começando a análise pela **questão 1** (Como se pode contrair o vírus da Hepatite A?), percebe-se que houve um índice de acertos muito maior entre os leitores do material elaborado pelo NUPEJOC, já que 57% marcaram a alternativa correta, enquanto apenas 36% dos leitores do material do *Hora* acertaram, o que corresponde a uma diferença de 21%.

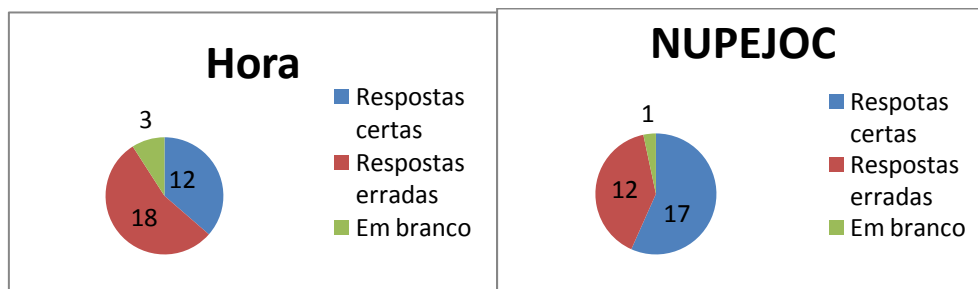


Gráfico 2 – Questão 1 do questionário Hepatite A

Uma das hipóteses para essa discrepância tão grande entre os índices de acerto é a de que o uso das imagens mostrando a alface e a água ajudaram o leitor a compreender e memorizar melhor as informações do texto. No entanto, o baixo índice de acerto entre os entrevistados que leram o *Hora* também pode ter sido influenciado pelo próprio posicionamento da informação no material original. Nos dois casos, essa informação aparece no texto introdutório, mas no infográfico do NUPEJOC ela é enfatizada já no primeiro parágrafo, enquanto na coluna do *Hora* ela está em um box no final da página sob o título “O doutor bactéria recomenda”, ou seja, fora do âmbito das informações consideradas principais.

Na **questão 2** (Quais os sintomas que a pessoa com Hepatite A apresenta?), os índices de acerto seguiram o mesmo padrão. Apesar das informações na coluna do *Hora* referentes à essa pergunta estarem bem visíveis e destacadas em tópicos, o índice de acerto no caso do infográfico do NUPEJOC foi maior. A média de quem leu a matéria com infográfico foi de 90% de acerto e a de quem leu a original 57,5%. Novamente, surge a hipótese de influência da imagem: será que essa diferença tão grande de acertos (32,5%) deve-se à figura do menino com a mão na testa, que remete à dor de cabeça? Ao gerar o infográfico, a figura foi pensada exatamente para alcançar este objetivo, o que os dados parecem apontar como uma estratégia acertada.

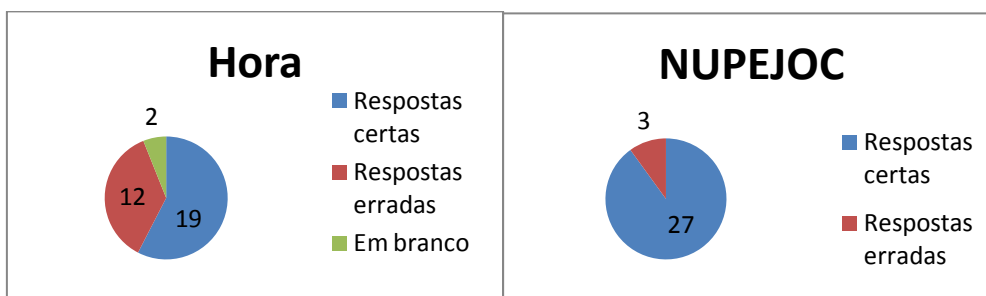


Gráfico 3 – Questão 2 do questionário Hepatite A

Ao contrário do que ocorreu nas perguntas anteriores, na **questão 3** (O vírus da hepatite pode ser transmitido para outras pessoas?) os índices de acerto dos dois grupos foram parecidos, mas com vantagem de 7% para os leitores do material do NUPEJOC (83% dos leitores acertaram). No caso dos leitores do material do *Hora*, 76% marcaram a alternativa correta. No infográfico existem duas imagens indiretamente relacionadas à essa pergunta (uma de um menino usando talheres e outra dele se enxugando com uma toalha), aparentemente, pode ter havido alguma influência dessas ilustrações no nível de compreensão da matéria pelo leitor.

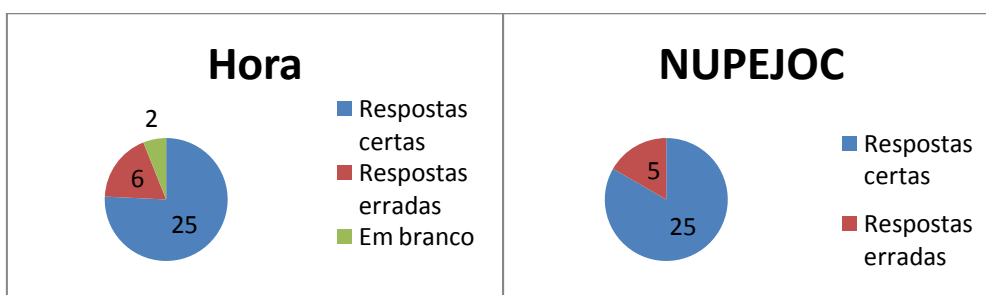


Gráfico 4 – Questão 3 do questionário Hepatite A

Para a análise da **questão 4** (Assinale verdade e falso para as afirmações abaixo) é melhor considerarmos as cinco alternativas separadamente:

Na **alternativa “A”** (O vírus da Hepatite A pode levar mais de um mês para se manifestar ou até não provocar a doença), assim como na questão 3, não houve uma grande diferença entre os índices de acerto. No total, 57,5% dos leitores do material *Hora* acertaram a pergunta, enquanto 53,3% dos entrevistados que receberam o material NUPEJOC conseguiram acertar. Uma diferença de apenas 4,2%. Nesse caso, no entanto, não havia imagens referentes à pergunta dentro do infográfico.

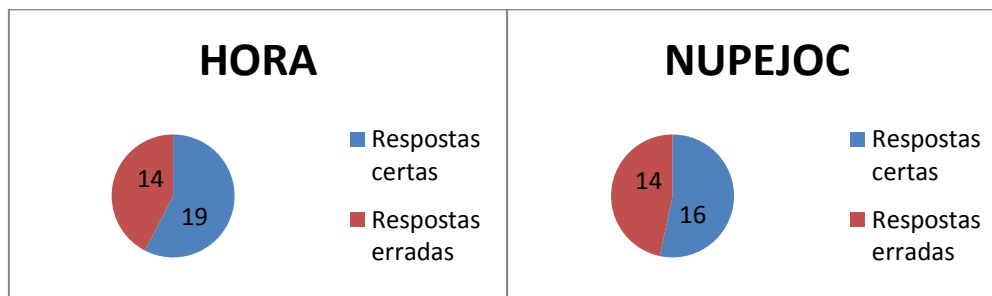


Gráfico 4 – Alternativa A da questão 4 do questionário Hepatite A

Já na **alternativa “B”** (Depois da segunda dose da vacina para hepatite A, a pessoa está imunizada por até 10 anos), a diferença entre os índices aumentou bastante: 73,3% dos que leram o infográfico da pesquisa acertaram, enquanto entre os que leram o *Hora*, a média de acertos caiu para 45,4%, o que corresponde a uma diferença de 27,9%. Acreditamos que a razão desse fato seja influência da figura da seringa, que remeteu à vacina e da disposição das informações em uma barra, o que ajudou a tornar os dados mais visíveis e destacadas no infográfico, enquanto na coluna original do *Hora*, ela está diluída entre as demais informações.

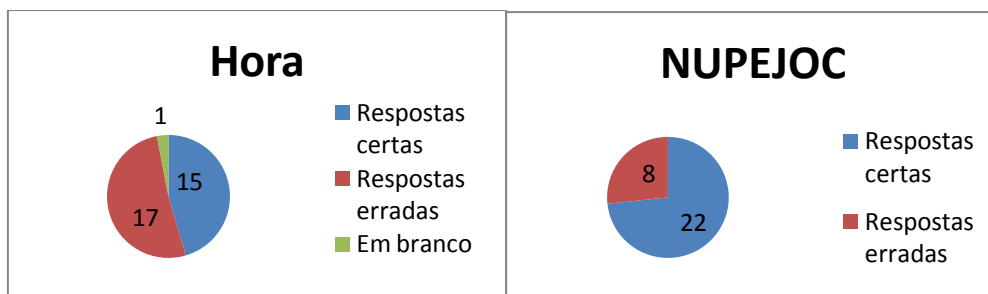


Gráfico 5 – Alternativa B da questão 4 do questionário Hepatite A

No entanto, novamente, na **alternativa “C”** (Os sintomas de hepatite A aparecem em até uma semana depois do vírus entrar no corpo do doente), a diferença entre os índices cai para 5,1%, com vantagem para o *Hora*. No total, 48,5% dos leitores do material original acertaram, enquanto os que leram o infográfico acertaram 43,3%. Nesse caso, porém, também não há imagens no infográfico que façam referência à pergunta.

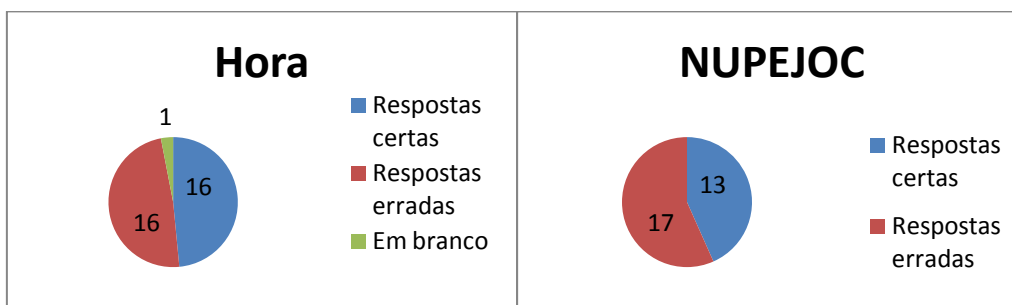


Gráfico 6 – Alternativa C da questão 4 do questionário Hepatite A

A diferença entre os índices de acerto sofre um ligeiro aumento na **alternativa “D”** (Não há restrição para a ingestão de bebidas alcoólicas). Enquanto 70% dos leitores do infográfico marcaram a alternativa correta, o índice de acertos dos leitores do material original foi de 57,5%. É possível que esse aumento deva-se ao fato de no infográfico haver a figura de uma garrafa cortada por um X, sinalizando que bebidas alcoólicas são proibidas para quem sofre de Hepatite A.

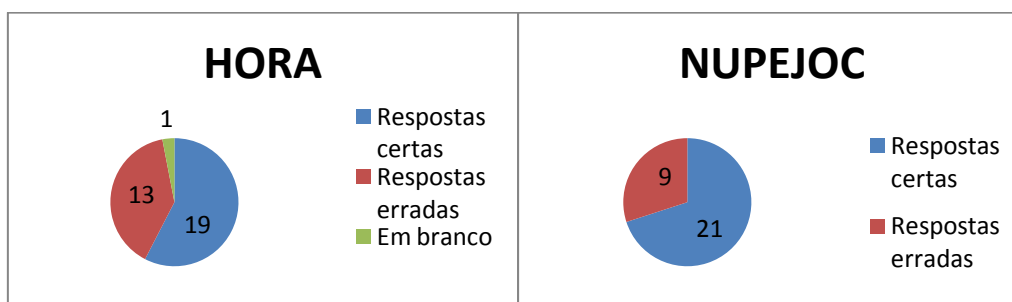


Gráfico 7 – Alternativa D da questão 4 do questionário Hepatite A

Por fim, na **alternativa “E”** (Toalhas e colheres usados por um doente podem transmitir o vírus da hepatite), dos entrevistados que receberam o infográfico do NUPEJOC, 86,6% acertaram a pergunta, já entre os que leram o material do jornal acertaram 81,8%. Portanto, o índice de acertos foi alto em ambos os grupos, com uma leve vantagem para o infográfico. É possível que as imagens do menino utilizando talheres e se enxugando com a toalha possam ter aumentado a retenção dessa informação, mas a diferença entre os índices de acerto é muito pequena para que se possa chegar a essa conclusão.

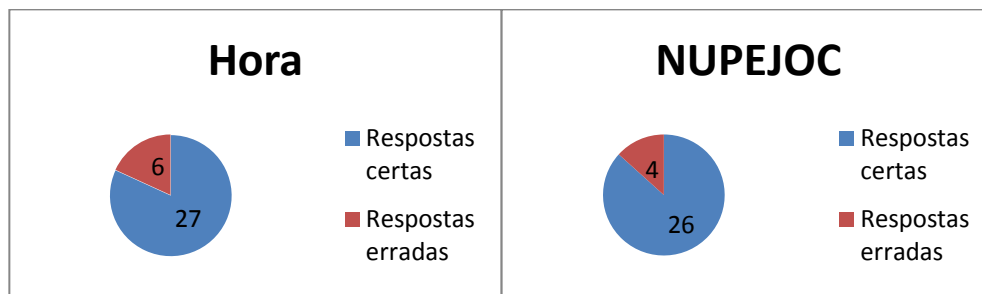


Gráfico 8 – Alternativa E da questão 4 do questionário Hepatite A

Analisando agora todas as questões de uma maneira geral, percebe-se um padrão: nas questões e alternativas em que as perguntas referiam-se diretamente a imagens contidas nos infográficos o índice de acerto foi maior, como no caso da questão 1, 2 e nas alternativas B e D da questão 4. É evidente que esse tipo de análise não pode ser tomado de maneira conclusiva, porém, percebe-se uma clara influência das imagens na compreensão das matérias a partir dos dados que foram obtidos e apresentados neste artigo.

4. Conclusão

Como aponta Amaral (2006), do ponto de vista da relevância social, é muito produtivo analisar como a imprensa se faz popular, já que é tarefa dos jornalistas informar um setor mais amplo da população.

Os jornais populares devem ser observados para que seja possível captar suas estratégias e, num momento crítico, incorporá-las ou descartá-las no sentido de criar bases técnicas para um jornalismo popular diferenciado. (Amaral, 2006: 12)

Deve-se levar em conta, portanto, a representatividade desse segmento de publicações. Segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), nos últimos quatro anos, o crescimento dos jornais que possuem valor acima de R\$1,15 chegou a apenas 1%, enquanto os populares, vendidos a preços abaixo de R\$1,00, cresceram 32% nesse mesmo período.⁹

No contexto atual, estes jornais aparecem então como uma das principais formas de se comunicar com a parcela da população pertencente às classes B2, C e D. Sendo muito importante, portanto, que esse potencial seja aproveitado para a publicação de

⁹ “IVC aponta queda na circulação de jornais pagos”. Disponível em: <http://www.abi.org.br/primeirapaginaque.asp?id=3476>



matérias de jornalismo científico e divulgação científica, já que essas atividades tem além de um caráter informativo, um papel educativo, social, cultural, econômico e político-ideológico (Bueno, 2009).

No entanto, no caso do *Hora de Santa Catarina*, como foi percebido durante a pesquisa, “a maior parte do material de informação científica é pouco aproveitado, e quando não muito, escrito em uma linguagem incompreensível, fugindo dos princípios básicos tanto do jornalismo como da divulgação (Maros e Teixeira, 2009). Um fato preocupante ao levar-se em consideração os motivos já citados.

Acreditamos, portanto, tendo em vista as análises apresentadas ao longo deste artigo, que essa situação possa ser melhorada nesses veículos com um maior uso da infografia dentro da cobertura de C&T, pois há evidências de que as imagens aumentam a compreensão acerca dos temas abordados nas matérias. Porém, como lembra Teixeira (2009:14):

É necessário se questionar se, em cada caso, o info é a melhor caminho para se contar (bem) uma história e, além disso, se chamar de infográfico certos fenômenos é adequado. E, neste sentido, conhecer o público (idade, grau de instrução, etc.) é fundamental porque é preciso avaliar que elementos podemos ou não usar, porque cada público específico traz referenciais e expectativas cognitivas distintos.

Portanto, falta ainda uma maior compreensão sobre como e quando a infografia deve ser utilizada nesses veículos e como criá-las de uma maneira mais efetiva para o seu público. É importante enfatizar, então, que este tema do uso de infográficos nos jornais populares deve continuar sendo foco de pesquisas dentro da área a fim de que se aumente a compreensão sobre a utilização desse tipo de recurso e possam ser propostas novas formas para ampliar o interesse e compreensão do público-alvo dos jornais populares por temas de C&T.

5. Referências bibliográficas

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006. 141p.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BUENO, Wilson. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: Victor, Cilene, Caldas, Graça e Bortoliero, Simone (Orgs.). **Jornalismo Científico e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: All Print Editora, 2009.



ELIAS, Carlos. **Fundamentos de periodismo científico y divulgación mediática**. Madrid: Alianza editorial, 2008, 237 p.

HERNANDO, Manuel Calvo. **Manual de Periodismo Científico**. Barcelona: Bosch, 1997. 241p.

MAROS, Angieli Fabrizia e TEIXEIRA, Tattiana. **Ciência para todos?** Uma análise das colunas de divulgação científica do jornal popular Hora de SC. Disponível em: <http://sec.adtevento.com.br/intercom/2009/resumos/R4-2587-1.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2010.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2005. 89 p.

SOJO, Carlos Abreu. **La infografía periodística**. Venezuela: Fondo Editorial de Humanidades y Educación, 2000.

TEIXEIRA, Tattiana. **A infografia como narrativa jornalística**: uma discussão acerca de conceitos, práticas e expectativas. Disponível em: <http://posjor.ufsc.br/public/docs/218.pdf>. Acesso em: 30/03/2010. 2009a.

_____. **O futuro do presente**: os desafios da infografia jornalística. Disponível em: <http://www.icone-ppgcom.com.br/index.php/icone/article/view/77/73>. Acesso em: 12/04/2009.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.